



# 10 anos de atuação do Conselho Empresarial do BRICS (CEBRICS)

*10 years of operations of the BRICS Business Council (BBC)*

*10 años de existencia del Consejo Empresarial del BRICS (CEBRICS)*

Rafaela Mello Rodrigues de Sá<sup>1</sup>

Ana Saggiore Garcia<sup>2</sup>

Recebido em: 18 de março de 2025

Aceito em: 12 de agosto de 2025

## RESUMO:

*Este trabalho objetiva expandir a análise sobre os BRICS para além das cúpulas de chefes de Estado, e examinar a articulação dos empresários das grandes empresas multinacionais dos países. Nesse sentido, serão analisados os 10 anos de existência do Conselho Empresarial do BRICS, desde o início dos diálogos, passando pela construção do Conselho, até a consolidação deste arranjo. Além da avaliação deste processo, a pesquisa também defende que é possível identificar convergências de interesses entre o Conselho e as dinâmicas de financiamento do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB). Considerando os BRICS para além das cúpulas de chefes de Estado, este artigo examina a articulação dos empresários das grandes empresas multinacionais no âmbito do Conselho Empresarial do BRICS. Através dos 10 anos de existência deste arranjo, o artigo investiga a construção dos diálogos e consolidação deste arranjo.*

**Palavras-Chave:** BRICS; Conselho Empresarial do BRICS; Novo Banco de Desenvolvimento

## ABSTRACT:

*This study aims to expand the analysis of BRICS beyond the summits of heads of state and to examine the coordination of business leaders from large multinational companies in member countries. In this sense, it analyzes the 10 years of existence of the BRICS Business Council, from the initial dialogues through its formation to the consolidation of this arrangement. In addition to evaluating this process, the research also argues that it is possible to identify convergences of interests between the Council and the financing dynamics of the New Development Bank (NDB). By considering BRICS beyond the summits of heads of state, this article examines the coordination of business leaders from large multinational companies within the framework of the BRICS Business Council. Through the 10 years of existence of this arrangement, the article investigates the development of dialogues and the consolidation of this structure.*

1 Doutoranda em Ciência Política (Relações Internacionais) na McMaster University, Canadá e pesquisadora associada do Public Banking Project.

2 Professora adjunta de Relações Internacionais no programa de pós-graduação de ciências sociais Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pesquisadora associada do BRICS Policy Center.

**Keywords:** BRICS; BRICS Business Council; New Development Bank

**RESUMEN:**

*Este trabajo tiene como objetivo ampliar el análisis de los BRICS más allá de las cumbres de jefes de Estado y examinar la articulación de los empresarios de las grandes empresas multinacionales de los países miembros. En este sentido, se analizan los 10 años de existencia del Consejo Empresarial de los BRICS, desde el inicio de los diálogos, pasando por la construcción del Consejo, hasta la consolidación de este arreglo. Además de la evaluación de este proceso, la investigación también sostiene que es posible identificar convergencias de intereses entre el Consejo y las dinámicas de financiamiento del Nuevo Banco de Desarrollo (NDB). Al considerar los BRICS más allá de las cumbres de jefes de Estado, este artículo examina la articulación de los empresarios de las grandes empresas multinacionales en el marco del Consejo Empresarial de los BRICS. A través de los 10 años de existencia de este arreglo, el artículo investiga la construcción de los diálogos y la consolidación de esta estructura.*

**Palabras clave:** BRICS; Consejo Empresarial de los BRICS; Nuevo Banco de Desarrollo

## 1 INTRODUÇÃO

Durante os mais de 15 anos de existência do BRICS, as cúpulas anuais realizadas entre os líderes de governo proporcionaram espaços para que outros atores pudessem estreitar o diálogo e promover debates por agendas e interesses comuns. A participação de novos atores e o engajamento de novos grupos possibilitou o estabelecimento de uma série de arranjos buscando coordenações em determinadas agendas. Esta ampliação dos esforços de articulação e diálogo nos mais variados setores pode ser compreendida como cooperação ou alinhamento intra-BRICS (Stuenkel, 2017, p. 40; Rinaldi, 2021, p. 141).

Uma das áreas de coordenação surgida durante os primeiros anos do BRICS foi a articulação entre grupos empresariais. A criação do Fórum Empresarial ocorreu em 2010, durante a segunda cúpula do agrupamento. Após o fortalecimento deste espaço de diálogo entre os empresários dos países BRICS, foi proposta

também a construção do Conselho Empresarial do BRICS (CEBRICS), em 2013. Em ambos os espaços, a intenção era de promover plataformas de cooperação, coordenação e articulação entre os empresários, almejando estreitar os laços econômicos, comerciais, de negócios e de investimento entre eles (SABTT, 2022; Garcia, 2017).

Compreender a atuação do CEBRICS durante estes mais de 10 anos de existência possibilita uma reflexão sobre o papel dos atores e dos grupos empresariais nos BRICS. Dessa forma, o artigo tem como objetivo examinar a articulação dos empresários dos países BRICS através das reuniões e iniciativas realizadas pelo Conselho Empresarial durante 2013 a 2023. Portanto, a pesquisa buscará apresentar uma radiografia dos 10 anos de atuação do CEBRICS, com base em uma análise documental a partir dos relatórios, documentos oficiais e discursos disponibilizados. Nesse sentido, serão

evidenciados não só os detalhes da estrutura organizacional do conselho, como também os principais interesses e suas agendas prioritárias.

Além da avaliação deste processo, a pesquisa também defende que é possível identificar convergências de interesses entre o Conselho e as dinâmicas de financiamento do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB). Tanto durante a etapa de construção e concepção do banco do BRICS, quanto durante os anos de consolidação da instituição, há comunicações, sugestões e orientações realizadas por parte do conselho em direção ao NDB, demonstrando o apoio dos empresários à iniciativa (Garcia, 2017, p. 384). Nesse sentido, o conselho pode ser avaliado como um arranjo que traduz as demandas e os interesses dos grupos empresariais do BRICS. Por sua vez, essas demandas acabam convergindo em termos de setores, projetos e temas prioritários nas operações e nas atividades do NDB.

## 2 FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CEBRICS

O agrupamento BRICS representa a potencialidade de coordenações e cooperações entre países do Sul Global em temas internacionais. O diálogo entre os cinco países iniciou no âmbito das finanças, através da agenda conjunta de reforma das instituições financeiras multilaterais, mas logo se expandiu para outras esferas de atuação, construindo cooperações intra-BRICS e esforços institucionais conjuntos, como o NDB (Stuenkel, 2017, p. 40).

Além da arena financeira, as dinâmicas de coordenação entre os BRICS também atingiram diversos aspectos de cooperação, alcançando também as dinâmicas entre os empresários dos países BRICS. Nesse sentido, torna-se rele-

vante observar as relações entre os grupos empresariais, que se organizam no Conselho Empresarial do BRICS (CEBRICS). Esta é uma iniciativa dos grupos empresariais buscando articular demandas e interesses comuns entre suas economias. Esta estrutura de diálogo foi criada em 2013, complementando 10 anos de existência no ano passado. O conselho pode ser entendido como um fortalecimento do Fórum Empresarial do BRICS que vem ocorrendo todos os anos, desde 2010 (Garcia, 2017, p. 383).

O fórum, que geralmente se reúne às vésperas das cúpulas de chefes de Estado do BRICS, tem o objetivo de expandir e diversificar o comércio e os investimentos mútuos entre os países do agrupamento, auxiliando também na identificação de novas oportunidades de negócios (SABTT, 2022). A primeira reunião do fórum aconteceu em 14 de abril de 2010, na cidade do Rio de Janeiro, sendo um encontro conjunto entre os membros do BRIC<sup>3</sup> e do IBAS<sup>4</sup> (Cunha, 2010, p. 52).

A segunda reunião ocorreu em Sanya, na China, nos dias 13 e 14 de abril de 2011, onde foi assinado um Memorando de Entendimento (MoU) que identifica os pontos focais para a coordenação das atividades comerciais entre os países BRICS (Ratho, 2012, p. 09; Brasil, 2011).

Já a terceira reunião foi em Nova Delhi, na Índia, no dia 28 de março de 2012, quando foi lançado um *Joint Statement* que destaca oito recomendações das empresas e associações empresariais do fórum para os governos e líderes dos países BRICS. Dentre elas: a reiteração de que a ordem econômica mundial está mudando e os processos da agenda política econômica

3 Ainda sem a letra “S”, pois ainda não havia a participação efetiva da África do Sul.

4 Fórum de diálogo entre Índia, Brasil e África do Sul.

internacional deve refletir o peso das economias emergentes; o estímulo às transações comerciais entre os países BRICS e incentivos à maior cooperação no setor financeiro a partir da criação de um banco de desenvolvimento e um fundo de investimento, afim de promover o comércio em moedas locais dos países BRICS; além de destacar o objetivo de promoção do crescimento sustentável e do incentivo à fontes de energia renováveis e da relevância das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) para estimular os governos à implementarem políticas de inovação em diversas áreas (BRICS Business Forum, 2012, p. 01-02).

Considerando as temáticas centrais dessas recomendações do fórum empresarial, é importante destacar que algumas demandas e interesses são convergentes com os objetivos do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) do BRICS, desde antes do Conselho Empresarial ser fundado, principalmente a preocupação com a sustentabilidade e com as energias renováveis.

Nos dias 26 e 27 de março de 2013, na cidade de Durban, na África do Sul, ocorreu o quarto encontro do fórum empresarial e foi nesta ocasião que foi lançado o Conselho Empresarial do BRICS (Foro de São Paulo, 2013). Nesse sentido, é importante destacar que o conselho foi fundado oficialmente apenas em 2013, mas as reuniões do fórum entre os empresários já vinham ocorrendo desde os primeiros diálogos entre os BRICS em 2010 (Garcia, 2017, p. 383). Com a constituição do Conselho Empresarial, as reuniões anuais do fórum continuam ocorrendo frequentemente. Nos últimos dois anos, em 2020 e 2021, as temáticas dos encontros giraram em torno dos efeitos da pandemia de COVID-19 nas relações comerciais e de investimento nos países BRICS (BRICS Business Council, 2021).

Após sua fundação, a primeira reunião do conselho ocorreu na cidade de Johannesburgo, na África do Sul, em agosto de 2013, quando foi descrito que o conselho constituirá uma plataforma que irá:

fortalecer e promover os laços econômicos, comerciais, de negócios e de investimento entre as comunidades empresariais dos cinco países BRICS, bem como garantir que haja um diálogo regular entre estas comunidades das nações BRICS e os governos dos países BRICS (BRICS Business Council, 2013, p. 01, *tradução própria*).

Dessa forma, o conselho permite a construção de um espaço de diálogo entre os grupos empresariais dos países BRICS, possibilitando coordenação de interesses conjuntos e cooperação em diversos setores, uma vez que reúne associações de negócios de cada um dos países do BRICS, afim de promover o envolvimento frequente entre as comunidades empresariais (Stuenkel, 2017, p. 135). Nessa perspectiva, os líderes acreditam que:

A voz e as opiniões do Conselho Empresarial do BRICS podem **influenciar a agenda** da cooperação intra-BRICS [...] (encontrando) uma base estrutural para construir e fortalecer as relações comerciais e de investimento que apoiem o desenvolvimento industrial (BRICS Business Council, 2013, p. 01, *tradução própria, grifo nosso*).

Desse modo, o arranjo poderia ser considerado uma plataforma que facilita o estudo do ambiente de negócios de cada um dos países, uma vez que as equipes identificam os setores-chave que merecem atenção, além de detectarem as barreiras e os gargalos que dificultam a promoção do comércio, do investimento e da realização de negócios entre os países. A partir disso, os relatórios anuais descrevem e sinalizam os problemas encontrados e potenciais soluções recomendadas às esferas governamentais do BRICS, em forma de recomendações a serem implementadas (BRICS Business Council, 2014, p. 03).

Apesar das diferenças entre a economia dos cinco países, em termos de estrutura produtiva, nível de abertura ao exterior, regime de câmbio e desafios sociais, o conselho busca articular oportunidades de cooperação na perspectiva do setor privado, apresentando iniciativas e recomendações aos governos de seus países para fomentar os laços comerciais e de investimento (BRICS Business Council, 2015, p. 2). Dessa maneira, “o conselho tem encontros regulares e funciona com um papel consultivo junto aos chefes de Estado” (Ramos; Garcia; Pautasso; Rodrigues, 2018, p. 16).

Considerando isso, o CEBRICS deve ser compreendido como um “mecanismo consultivo dos chefes de Estado e de Governo que discute e aponta prioridades para fortalecer e promover as relações econômicas, comerciais e de investimento”, desde a perspectiva do setor privado empresarial, responsabilizando-se não só por identificar os problemas e os gargalos, mas também oportunidades e áreas específicas para promover estas relações (BRICS Business Council, 2019, p. 35).

Dessa forma, tanto o fórum quanto o conselho empresarial podem ser considerados exemplos dos esforços da cooperação intra-BRICS para além dos Estados-nacionais. Esta dinâmica vem sendo organizada com uma estrutura própria e encontros anuais liderados pelos grupos empresariais do grupo, como será examinado na seguinte seção.

### **3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CONSELHO EMPRESARIAL**

O CEBRICS é composto por 5 seções nacionais, cada uma representando um país. Estas seções possuem um CEO de uma das

empresas que lidera as atividades, em conjunto com um secretariado e diversos membros, incluindo empresas e organizações empresariais. Além disso, há um presidente escolhido entre os CEOs líderes de cada seção (BRICS Business Council, 2019, p. 13). Essa presidência é rotativa e anual, de acordo com o país sede das reuniões do agrupamento BRICS.

Os presidentes e membros de cada país se reúnem para debater as pautas gerais, mas também são divididos em grupos de trabalho temáticos. Por isso, além das atividades de presidentes e membros, há também líderes que conduzem as atividades desses grupos de trabalho. Os membros destes grupos discutem e selecionam políticas e recomendações mais específicas e técnicas sobre seus setores de atuação, direcionando aos governos. Durante o ano, os grupos de trabalho realizam pesquisas e análises sobre a situação do setor e preparam recomendações específicas e propõem projetos e iniciativas que são apresentadas ao conselho, em um segundo momento, repassadas aos governantes (BRICS Business Council, 2014).

É importante mencionar que as reuniões entre o conselho e membros dos grupos de trabalho ocorrem duas vezes ao ano, sendo uma delas durante as cúpulas de chefes de Estado dos BRICS (BRICS Business Council, 2019, p. 13), criando um espaço de interação direta entre os empresários e governantes.

Os grupos de trabalho mencionados se dividem em setores. Nos primeiros anos de atuação haviam apenas cinco setores, porém as agendas de relevância foram aumentando, promovendo a inclusão de outras temáticas a serem discutidas e avaliadas. Em 2014, os grupos eram divididos nos seguintes setores: (a) infraestrutura; (b) manufatura; (c) serviços financeiros; (d) energia e economia verde; e (e)

desenvolvimento de habilidades (BRICS Business Council, 2014, p. 4-5). Na reunião realizada em 2015 houve a adição de mais um setor: o agronegócio. Mais recentemente, outros três temas de relevância levaram à constituição de grupos de trabalhos específicos: aviação, economia digital e desregulamentação (BRICS Business Council, 2023)

Estes grupos de trabalho também expressam as áreas que mais demandam investimentos, indicando possíveis projetos que poderiam obter financiamento do banco de desenvolvimento do BRICS. Desse modo, é importante destacar a estreita relação do conselho com o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), já que tanto durante a etapa de construção e concepção do banco, quanto durante os anos de consolidação da instituição, houve comunicações, sugestões e orientações realizadas pelo Conselho em direção ao NDB, demonstrando o apoio dos empresários à iniciativa (Garcia, 2017, p. 384).

Desde reuniões, encontros e conversas mútuas entre o CEBRICS e o NDB, é possível examinar que o Conselho compreende que o banco é um mecanismo importante para a cooperação entre os países BRICS, estabelecendo papel positivo na promoção dos laços econômicos e de negócios, favorecendo a construção de infraestrutura para melhorar a conectividade entre os países, servindo como uma plataforma de compartilhamento de informações dos projetos prospectivos, e também como um instrumento de prevenção de riscos em relação ao acesso ao crédito (BRICS Business Council, 2015, p. 11).

Uma das ações que marcaram as relações entre os dois arranjos foi a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) em Cooperação Estratégica entre o CEBRICS e o

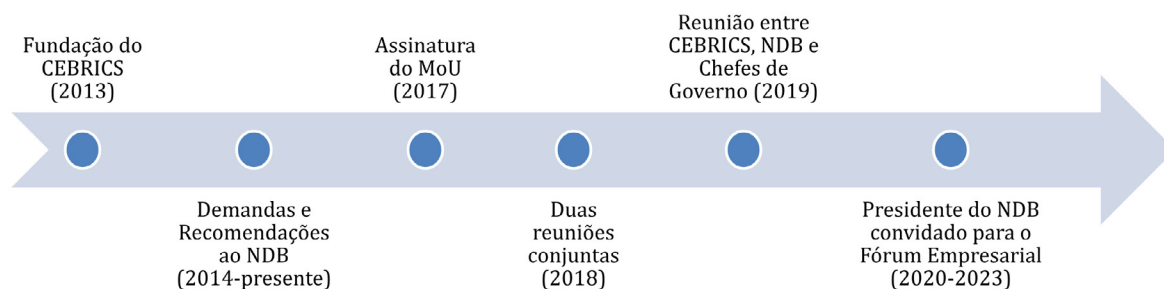
NDB, em 2017, realizado entre o presidente do banco na época, Sr. K.V. Kamath, e os cinco presidentes do CEBRICS (Novo Banco de Desenvolvimento, 2017).

No ano seguinte, duas reuniões conjuntas foram realizadas entre representantes do conselho e do banco. Em março de 2018, uma das reuniões anuais do CEBRICS foi realizada em Xangai, reunindo mais de 250 executivos participantes do conselho e representantes do NDB, quando ocorreu a passagem da presidência rotativa do Conselho Empresarial da China para a África do Sul (Novo Banco de Desenvolvimento, 2018a). A segunda reunião em 2018 foi realizada em julho, quando o CEBRICS e o NDB organizaram juntos um “*Business Breakfast*” em Durban, na África do Sul. Neste evento, estiveram presentes membros da administração do banco e empresários do conselho, que discutiram, principalmente, as oportunidades de investimento e as perspectivas para fortalecer a cooperação entre os dois arranjos, e reiteraram a grande contribuição que o CEBRICS poderia desempenhar na identificação e implementação dos projetos do banco (Novo Banco de Desenvolvimento, 2018b).

Além disso, há aproximações anuais durante o Fórum Empresarial que ocorre anualmente. Nos encontros anuais, o fórum busca sempre convidar o presidente do NDB ou executivos do banco, para mobilizar ações de parceria entre os arranjos (Fórum Empresaria, 2023).

A figura abaixo apresenta um resumo das principais atividades que sinalizam para relações de convergência entre o CEBRICS e o NDB.

Figura 1 - Evolução dos Encontros entre CEBRICS e NDB.



Fonte: elaboração própria.

Em relação a atual estrutura, a figura a seguir apresenta os nomes dos empresários que compõem o núcleo central do CEBRICS e as respectivas empresas que representam seus países.

Figura 2 - Presidentes e Membros do Conselho Empresarial do BRICS em 2023.

B	<p><b>Chairman</b> José Serrador Neto Vice-Presidente Global de Relações Institucionais (Embraer)</p> <p><b>Membros do Conselho</b></p> <table border="0"> <tr> <td>João Francisco Fruet Junior Diretor (Banco do Brasil)</td> <td>Miguel Gularte CEO (BRF)</td> <td>Eduardo Bartolomeo CEO (Vale)</td> <td>Harry Schmelzer Jr. Presidente e CEO (WEG)</td> </tr> </table>	João Francisco Fruet Junior Diretor (Banco do Brasil)	Miguel Gularte CEO (BRF)	Eduardo Bartolomeo CEO (Vale)	Harry Schmelzer Jr. Presidente e CEO (WEG)
João Francisco Fruet Junior Diretor (Banco do Brasil)	Miguel Gularte CEO (BRF)	Eduardo Bartolomeo CEO (Vale)	Harry Schmelzer Jr. Presidente e CEO (WEG)		
R	<p><b>Chairman</b> Sergey Katyrin Presidente (Câmara de Comércio e Indústria - CCI)</p> <p><b>Membros do Conselho</b></p> <table border="0"> <tr> <td>Igor Shuvalov Presidente (State Development Corporation VEB.RF)</td> <td>Kirill Dmitriev CEO (Russian Direct Investment Fund)</td> <td>Sergey Chemezov CEO (Rostec Corporation)</td> <td>Oleg Belozеров Presidente (JSC "Russian Railways")</td> </tr> </table>	Igor Shuvalov Presidente (State Development Corporation VEB.RF)	Kirill Dmitriev CEO (Russian Direct Investment Fund)	Sergey Chemezov CEO (Rostec Corporation)	Oleg Belozеров Presidente (JSC "Russian Railways")
Igor Shuvalov Presidente (State Development Corporation VEB.RF)	Kirill Dmitriev CEO (Russian Direct Investment Fund)	Sergey Chemezov CEO (Rostec Corporation)	Oleg Belozеров Presidente (JSC "Russian Railways")		
I	<p><b>Chairman</b> Onkar Kanwar Presidente (Apollo Tyres Ltd)</p> <p><b>Membros do Conselho</b></p> <table border="0"> <tr> <td>Pankaj Patel Presidente (Cadila Healthcare)</td> <td>Jai Shroff Presidente e CEO (UPL Ltd)</td> <td>Sanjiv Puri Presidente (ITC)</td> <td>Mr. Dinesh Kumar Khara Presidente (State Bank of India)</td> </tr> </table>	Pankaj Patel Presidente (Cadila Healthcare)	Jai Shroff Presidente e CEO (UPL Ltd)	Sanjiv Puri Presidente (ITC)	Mr. Dinesh Kumar Khara Presidente (State Bank of India)
Pankaj Patel Presidente (Cadila Healthcare)	Jai Shroff Presidente e CEO (UPL Ltd)	Sanjiv Puri Presidente (ITC)	Mr. Dinesh Kumar Khara Presidente (State Bank of India)		
C	<p><b>Chairman</b> CHEN Siqing Presidente (Industrial and Commercial Bank of China)</p> <p><b>Membros do Conselho</b></p> <table border="0"> <tr> <td>LYU Jun Presidente (COFCO Corporation)</td> <td>DAI Houliang Chairman (Sinopec Group)</td> <td>LU Yimin Diretor Geral (Technology Group)</td> <td>WAN Min Presidente (COSCO Shipping Corporation Ltd.)</td> </tr> </table>	LYU Jun Presidente (COFCO Corporation)	DAI Houliang Chairman (Sinopec Group)	LU Yimin Diretor Geral (Technology Group)	WAN Min Presidente (COSCO Shipping Corporation Ltd.)
LYU Jun Presidente (COFCO Corporation)	DAI Houliang Chairman (Sinopec Group)	LU Yimin Diretor Geral (Technology Group)	WAN Min Presidente (COSCO Shipping Corporation Ltd.)		
S	<p><b>Chairman</b> Busi Mabuza Presidente (Industrial Development Corporation - IDC)</p> <p><b>Membros do Conselho</b></p> <table border="0"> <tr> <td>Phuthi Mahanyele-Dabengwa CEO (Naspers Ltd)</td> <td>Ayanda Ntsaluba Presidente Executivo (Discovery Holdings)</td> <td>Elias Monage CEO (Arabela Holdings)</td> <td>Stavros Nicolaou Executivo Senior (Aspen Pharmacare)</td> </tr> </table>	Phuthi Mahanyele-Dabengwa CEO (Naspers Ltd)	Ayanda Ntsaluba Presidente Executivo (Discovery Holdings)	Elias Monage CEO (Arabela Holdings)	Stavros Nicolaou Executivo Senior (Aspen Pharmacare)
Phuthi Mahanyele-Dabengwa CEO (Naspers Ltd)	Ayanda Ntsaluba Presidente Executivo (Discovery Holdings)	Elias Monage CEO (Arabela Holdings)	Stavros Nicolaou Executivo Senior (Aspen Pharmacare)		

Fonte: elaboração própria com base em BRICS Business Council (2023).

Neste contexto, cabe destacar que diversas empresas multinacionais são estatais e possuem alguma relação estreita com seus governos, principalmente no caso da China. Outras instituições podem ser categorizadas como associações ou federações que representam setores específicos, que atuam no âmbito dos grupos de trabalho, como é o caso da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Brasil e da Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da Índia.

Em relação aos setores que estas empresas representam, há uma distribuição em relação às temáticas dos grupos de trabalho, apesar de certos setores se destacarem, com mais empresas representantes que outros, como o de Manufatura, Infraestrutura e Financeiro.

Portanto, a estrutura do CEBRICS foi se consolidando durante estes 10 anos, construindo arranjos para ampliar a cooperação entre os setores e as empresas, além de estabelecer aproximações com o NDB. A convergência do Conselho com o banco também pode ser observada através da avaliação das agendas e interesses prioritários, como será investigado na seguinte seção.

## 4 AGENDAS PRIORITÁRIAS DO CEBRICS

Em relação à evolução das pautas centrais debatidas pelo conselho, observamos que as demandas iniciais eram mais gerais, buscando bases fundamentais para o fortalecimento das trocas comerciais, porém com o progresso das discussões e com as mudanças no contexto internacional, as agendas se direcionam para questões mais específicas.

O primeiro documento lançado pelo conselho foi o “*Joint Statement of the BRICS Business Council Meeting*” em 2013, após a realização da reunião em Johannesburg. Neste documento, diversas propostas foram apresentadas, principalmente em direção à cooperação em diversos setores, além da busca por parcerias público-privadas entre os países BRICS e a África (BRICS Business Council, 2013, p. 01). Além disso, o documento também expressa diversas recomendações para os governos do BRICS, como: (a) facilitar a expedição de vistos de negócios e a criação um cartão de negócios do BRICS para favorecer as relações comerciais; (b) melhorar a conectividade; (c) criar uma plataforma de troca de informações do conselho; (d) aumentar a cooperação na harmonização de normas técnicas; (e) demonstrar interesse pela aceleração da criação de um Banco de Desenvolvimento do BRICS; e (f) aumentar o comércio de valor agregado entre os BRICS (BRICS Business Council, 2013, p. 02).

No relatório anual publicado em 2014, estas propostas e recomendações são aprofundadas e detalhadas, além de somarem novas ideias e sugestões. A criação de um portal entre os negócios do BRICS, para acelerar a troca de informações entre os atores, foi direcionada à

equipe da China, que iria facilitar a realização deste portal em parceria com o secretariado do CEBRICS. Atualmente a plataforma está em operação<sup>5</sup>, hospedando informações gerais sobre o conselho, além de um banco de dados das principais empresas do BRICS (BRICS Business Council, 2014, p. 09).

Além da reafirmação de demandas anteriores - como a facilitação de trocas *people-to-people*<sup>6</sup> com a simplificação dos processos de vistos, a aceleração do estabelecimento do NDB, a harmonização de padrões técnicos e a criação de ambientes favoráveis para a promoção do comércio e de investimentos – o relatório também destaca ações direcionadas ao continente africano. Nesse sentido, são sugeridos a construção de um ambiente mais favorável para realização de negócios entre a África e os países do BRICS, aumentando a cooperação de agências financeiras, promovendo o comércio de bens de valor agregado e parcerias em diversos setores, como agro-processamento, mineração, manufatura de valor agregado e infraestrutura (BRICS Business Council, 2014, p. 07).

No documento lançado em 2015, destacam-se prioridades na agenda de discussão, representando recomendações-chave aos governos do BRICS, que em certa medida sintetiza as principais recomendações dos empresários aos governantes, nos primeiros anos do conselho: a) Criação de um ambiente de negócios favorável, com o fornecimento de informações sobre como realizar negócios em seus respectivos países, com foco na promoção da transparência sobre as legislações locais e requisitos para comércio e investimentos; b) Estabelecimento de uma infraestrutura para suportar o pagamento em transações

<sup>5</sup> Link para acessar a plataforma: <http://www.brics-info.org>

<sup>6</sup> Relações entre grupos transfronteiriços que estabelecem comunicações, trocas e interações.

comerciais em moedas locais dos países BRICS; c) Discussões para a facilitação de viagens de negócios, com a possibilidade de criação de um “*BRICS Business Travel Card*”, assim como acordos de isenção de vistos recíprocos e acordos de facilitação de vistos; d) Implementação de facilitações de comércio, cooperando principalmente em demandas comuns nos acordos da OMC; e) Negociações em direção a convergências e cooperações nas regulações dos países BRICS, buscando estreitar as relações entre as autoridades regulatórias; f) Promover a cooperação no desenvolvimento de infraestrutura, a fim de gerar crescimento econômico, maior qualidade de vida para a população e preservação ambiental; g) Melhorar os laços de investimento, incentivando iniciativas para facilitação de investimentos e projetos conjuntos; h) Reconhecer o papel consultivo do CEBRICS no estabelecimento de diálogos com as estruturas governamentais dos países; i) Endossar as recomendações do CEBRICS ao Novo Banco de Desenvolvimento (BRICS Business Council, 2015, p. 04).

Na agenda de 2016, houve a inclusão de outras demandas que merecem destaque, como o apoio a iniciativas conjuntas, visando o desenvolvimento de mercados nacionais, e assessorados pelos grupos de trabalho do CEBRICS, além da promoção de laços comerciais inter-regionais e da remoção de barreiras administrativas entre os BRICS. Além disso, também é expressado um anseio pela promoção de uma cooperação entre o CEBRICS e o NDB (BRICS Business Council, 2016, p. 02).

Dessa forma, em 2017, após diversas menções nos documentos oficiais do conselho empresarial, a relação com o NDB foi formalizada através da assinatura de um Memorando de Entendimento com o CEBRICS. Este documento destaca que ambos os lados aproveitarão “suas respectivas

vantagens de recursos e experiência para construir uma relação de longo prazo, estável e mutuamente benéfica e, em conjunto, promoverão a cooperação entre os países do BRICS e o desenvolvimento deles” (Novo Banco de Desenvolvimento, 2017a, *tradução própria*). Essa relação se tornou ainda mais estreita no ano seguinte, 2018, quando uma das reuniões do conselho empresarial foi realizada em Shanghai (China), com a presença do NDB, favorecendo a troca de informações e iniciativas em conjunto entre os dois arranjos (Novo Banco de Desenvolvimento, 2018a).

Já no relatório anual de 2019, destaca-se a relevância da inovação para o desenvolvimento econômico, uma vez que diversas recomendações e prioridades apontadas estão relacionadas com setores da tecnologia e promoção de inovação, como por exemplo: a) elementos mais técnicos nas relações comerciais - compartilhamento de melhores práticas na área de biotecnologia e certificados fitossanitários eletrônicos; b) ferramentas de fomento à inovação - estabelecimento de uma rede de *hubs* de inovação, incentivo a iniciativas de P&D e promoção financeira e técnica de projetos e soluções de plataformas digitais da Indústria 4.0 (BRICS Business Council, 2019, p. 10-11)

A partir de 2020, com o decorrer das discussões envolvendo a pandemia de Covid-19, os documentos lançados pelo conselho enfatizam a relevância dos desafios que surgiram com a crise sanitária. No relatório anual foram mencionadas diversas recomendações aos governantes com o objetivo de criar soluções e mecanismos para mitigar os efeitos da pandemia, a partir da busca por formas de minimizar as interrupções no comércio global e de equilibrar três fatores em questão (a recuperação rápida, a continuidade de empresas e setores e a consideração pelas questões ambientais e sociais), além do empenho em iniciativas de cooperação no

fornecimento de equipamentos e medicamentos e no compartilhamento de experiências e melhores práticas (BRICS Business Council, 2020, p. 72).

Na reunião de 2021 ainda foram discutidos os aspectos referentes à pandemia, porém, os empresários avaliaram o período de recuperação pós-pandêmica como uma oportunidade para endereçar desafios globais como a agenda de desenvolvimento sustentável de forma conjunta, alinhando os objetivos da Agenda 2030 com as iniciativas para recuperação econômica (BRICS Business Council, 2021, p. 03). Nesse sentido, o conselho destacou ações e prioridades a serem consideradas não só pelas empresas nos países BRICS, mas também pelos governos, abrangendo os elementos que contribuam para o cumprimento da Agenda 2030 (BRICS Business Council, 2021, p. 83-84).

O relatório de 2022/2023 apresenta um apanhado das principais prioridades e atividades do conselho empresarial, salientando as demandas e os elementos em destaque durante os últimos 10 anos. Neste âmbito, o documento demonstra três áreas de atuação: a) parcerias entre governos e empresas; b) promoção de comércio e investimento; c) aprendizado e compartilhamento de conhecimento. Além disso, o relatório também evidencia novas iniciativas que estão planejadas para os próximos 10 anos, incluindo eventos para promoção do comércio digital, parcerias visando o desenvolvimento sustentável, ações buscando a cooperação nas cadeias de produção, entre outras propostas (BRICS Business Council, 2023, p. 11-13). Como sintetizado na tabela abaixo:

Tabela 1: Síntese dos 10 anos de atividades do CEBRICS

Ano	Atividade	Temáticas e Demandas
2013	Declaração Conjunta	Favorecer as relações comerciais, através de expedição de vistos de negócios, trocas de informações e cooperação; e aumento da conectividade e infraestrutura, criação de um banco de desenvolvimento do BRICS
2014	Relatório Anual	Criação de portal entre negócios do BRICS, para acelerar a troca de informações entre os atores, além da reafirmação de demandas anteriores e ações direcionadas ao continente africano.
2015	Relatório Anual	Recomendações-chave aos governos do BRICS, desde propostas para melhorar as relações comerciais, até sugestões para favorecer os investimentos
2016	Declaração Conjunta	Apoio a iniciativas conjuntas, promoção de laços comerciais inter-regionais e remoção de barreiras administrativas entre os BRICS
2017/2018	Aproximações com o NDB	Reuniões conjuntas e assinatura de Memorando de Entendimento entre o CEBRICS e o NDB
2019	Relatório Anual	Destaque para relevância da inovação para o desenvolvimento econômico
2020	Relatório Anual	Relevância dos desafios que surgiram com a crise derivada da pandemia de Covid-19
2021	Relatório Anual	Período de recuperação pós-pandêmica como uma oportunidade para endereçar desafios globais
2022/2023	Relatório Anual celebrando 10 anos do CEBRICS	a) parcerias entre governos e empresas; b) promoção de comércio e investimento; c) aprendizado e compartilhamento de conhecimento

Fonte: elaboração própria<sup>7</sup>.

7 Com base em BRICS BUSINESS COUNCIL, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2023.

Nesse sentido, é possível afirmar que o CEBRICS é um arranjo no escopo do agrupamento BRICS que traduz as demandas e os interesses dos grupos empresariais de seus membros. A partir de seu papel na coordenação dos interesses dos grupos empresariais dos países BRICS, o Conselho também buscaria se colocar como uma organização que estabelece a função de um conselho consultivo para os executivos do NDB, compreendendo as agendas e as demandas estratégicas para a promoção de relações comerciais, de investimento e de negócios (Ramos; Garcia; Pautasso; Rodrigues, 2018, p. 16).

Por sua vez, o banco atente as demandas setoriais dos atores que compõem o conselho. A própria materialidade dos financiamentos realizados representa um movimento de convergência do banco com o conselho, uma vez que os setores atendidos pelos projetos são correspondentes com as demandas destacadas pelo CEBRICS. As duas principais pautas de interseção entre eles são a grande demanda por infraestrutura e o grande interesse em investimentos sustentáveis. Estas agendas acabam sendo correspondidas no financiamento oferecido pelo NDB, em que se destacam os projetos para o setor de transporte, energia limpa e desenvolvimento urbano (Novo Banco de Desenvolvimento, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de fazer um balanço dos 10 anos do Conselho Empresarial do BRICS, mostrando a evolução da sua constituição e das temáticas tratadas. O CEBRICS pode ser considerado como um instrumento de articulação entre as empresas multinacionais dos países BRICS com vistas a debater prioridades e aumen-

tar sua incidência sobre os governos. A articulação entre os empresários, mediante esta estrutura, cria um espaço para maior aproximação de interesses e demandas comuns e estabelece um canal de interação entre os atores privados e governos.

Nesse sentido, este espaço de coordenação de políticas e demandas extrapola o âmbito do conselho empresarial em si, pois os membros se empenham para apresentar propostas e recomendações não apenas aos governos – com relatórios que são apresentados nas cúpulas anuais do BRICS –, como também aos executivos do NDB, a partir do mapeamento de áreas prioritárias para o financiamento de projetos.

Dessa maneira, além da avaliação da consolidação do Conselho Empresarial, o artigo também defende que há convergências de interesses entre o Conselho e as dinâmicas de financiamento do Banco, desde do início da concepção da instituição. Nesse sentido, o CEBRICS pode ser avaliado como um arranjo que traduz as demandas e os interesses dos grupos empresariais do BRICS. Por sua vez, essas demandas acabam convergindo em termos de setores, projetos e temas prioritários nas operações e nas atividades do NDB.

Dessa forma, os 10 anos de existência desta estrutura demonstra diversos motivos para que este arranjo seja analisado, principalmente compreendendo seu papel frente às discussões no âmbito governamental e institucional do BRICS.

Entretanto, é necessário refletir a atuação do CEBRICS no atual cenário de expansão do agrupamento, com a entrada de 6 novos países-membros no grupo (Egito, Etiópia, Irã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Indonésia). Nesse sentido, novos atores e empresas passam a integrar esta esfera de diálogo e cooperação, o que pode levar a mudanças e transformações nas pautas e agendas de interesse, além de novas oportunidades e desafios nesta nova estrutura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **3rd BRICS Summit – Sanya, April 14, 2011**. Ministério das Relações Exteriores, 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/en/contact-us/press-area/press-releases/3rd-brics-summit-sanya-april-14-2011>>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **Joint Statement of the BRICS Business Council Meeting**. Johannesburg: Sandton Convention Centre, 19 August 2013.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **BRICS Business Council 2013/2014 Annual Report**. 9 July 2014.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **Facing Challenges, Building Confidence - BRICS Business Council Second Annual Report 2015/2016**. Ufa: Russia, 2015.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **Joint Statement of the BRICS Business Council**. Moscow: Russian Federation, 6 April 2016.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **Economic Growth for an Innovative Future - BRICS Business Council Annual Report 2019**. Brasília: Brazil, November 14, 2019.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **The BRICS Partnership for Global Stability, Universal Security and Innovative Growth - BRICS Business Council Annual Report**. Russia, 2020.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **Intra-BRICS Cooperation for Continuity, Consolidation and Consensus - BRICS Business Council Annual Report**. India, 2021.

BRICS BUSINESS COUNCIL. **BRICS Business Council Annual Report 2022/2023**. South Africa, 2023.

BRICS BUSINESS FORUM. **Joint Statement of the BRICS Business Forum**, 2012. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ficciindia/joint-statement-at-the-brics-business-summit-2012-12202037>>. Acesso em: 22 out. 2023.

CUNHA, Claússia Neumann. **A Emergência dos BRIC no Cenário Internacional**. Monografia do MBA em Negócios Internacionais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Porto Alegre, 2010.

FICCI. **Members**. BRICS Business Council Website, 2021. Disponível em: <<https://bricsbusinesscouncil.co.in/council-overview.php>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FORO DE SÃO PAULO. **V Cúpula do BRICS – Informações – Durban, 27 de março de 2013**. Disponível em: <<https://forodesaopaulo.org/aviso-as-redacoes-v-cupula-do-brics-informacoes-durban-27-de-marco-de-2013/>>. Acesso em: 19 out. 2023.

FÓRUM EMPRESARIAL DO BRICS. The NDB President Mrs. Dilma Rousseff participates in the BRICS Business Forum 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=HryK8L-B8\\_g&t=9s](https://www.youtube.com/watch?v=HryK8L-B8_g&t=9s)> Acesso em: 13 out 2023.

GARCIA, Ana Elisa Saggioro. **BRICS: um balanço crítico**. Cadernos do CEAS, Salvador/Recife, n. 241, p. 374-391, mai./ago., 2017.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **New Development Bank and BRICS Business Council sign Memorandum on Strategic Cooperation**. Press Releases – New Development Bank, 8 Sep. 2017. Disponível em: <[https://www.ndb.int/press\\_release/new-development-bank-brics-business-council-strengthen-cooperation/](https://www.ndb.int/press_release/new-development-bank-brics-business-council-strengthen-cooperation/)>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **List of All Projects**, 2023. Disponível em: <<https://www.ndb.int/projects/list-of-all-projects/>>. Acesso em: 21 dez. 2023

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **BRICS Business Council 2018 Midterm Meeting held in Shanghai**. Press Releases – New Development Bank, 27 Mar. 2018a. Disponível em: <[https://www.ndb.int/press\\_release/brics-business-council-2018-midterm-meeting-held-shanghai/](https://www.ndb.int/press_release/brics-business-council-2018-midterm-meeting-held-shanghai/)>. Acesso em: 14 jan. 2024.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **NDB And BRICS Business Council Co-Host Business Breakfast in Durban in the run-up to BRICS Summit in South Africa**. Press Releases – New Development Bank, 25 Jul. 2018b. Disponível em: <[https://www.ndb.int/press\\_release/ndb-brics-business-council-co-host-business-breakfast-durban-run-brics-summit-south-africa/](https://www.ndb.int/press_release/ndb-brics-business-council-co-host-business-breakfast-durban-run-brics-summit-south-africa/)>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RAMOS, Leonardo; GARCIA, Ana Elisa Saggioro; PAUTASSO, Diego; RODRIGUES, Fernanda Cristina Ribeiro. **Adensamento institucional e outreach: um breve balanço do BRICS**. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2018, p. 5-26.

RATHO, Aditi. **Plans for the BRICS Delhi Summit: March 29, 2012**. BRICS Information Centre, 2012. Disponível em: <<http://www.brics.utoronto.ca/plans/brics-plans-120222.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2023.

RINALDI, Augusto Leal. **O BRICS nas Relações Internacionais Contemporâneas: Alinhamento estratégico e balanceamento de poder global**. 1 ed. – São Paulo: Appris, 2021.

SABTT. **BRICS Meetings and Forums**. South African BRICS Think Tank (SABTT), 2022. Disponível em: <<https://sabtt.org.za/brics/brics-meetings-and-forums/>>. Acesso em: 22 out. 2023.

STUENKEL, Oliver. **BRICS: o futuro da ordem global - 1º ed.** - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.